

OS ANTECEDENTES DAS REFORMAS RELIGIOSAS DO SÉCULO XVI: DAS HERESIAS MEDIEVAIS A JOHN WYCLIFFE E JAN HUS

ADRIANO HENRIQUES MACHADO

Professor de História nos cursos Integrados, IFSP, *campus* Bragança Paulista, adrianohis@ifsp.edu.br.

RESUMO: Neste ano de 2017 rememora-se os 500 anos das 95 Teses de Martinho Lutero, que dariam início a Reforma Protestante. Entretanto, ainda que as reformas religiosas tenham eclodido apenas no século XVI, as raízes desse movimento começaram a emergir durante a Baixa Idade Média (séculos XI-XV), quando grupos de cristãos passaram a questionar as normas, práticas e doutrinas da Igreja Católica, os quais ficaram conhecidos como aqueles que propagavam as “heresias medievais”, ou seja, que se colocavam contrários as “verdades” instituídas pela Igreja. Dentre eles estavam os cátaros/albigenses do sul da França que acreditavam num dualismo entre o Bem existente no mundo espiritual e o Mau presente no mundo material, os quais recusavam a doutrina da Trindade, viam Jesus como um anjo que veio indicar o caminho da salvação, além de rejeitarem os santos, as imagens e os sacramentos católicos. Outros grupos opunham-se ao excesso de luxo, riqueza e poder ostentados pela Igreja, como os valdenses, que defendiam uma volta à pobreza dos primeiros cristãos, passando a traduzir as escrituras para as línguas vulgares e tomando a mesma como doutrina absoluta, além disso, opunham-se a autoridade papal e recusavam o culto aos santos e a prática das indulgências. Contudo, os personagens que teriam maior influência sobre as reformas religiosas seriam o inglês John Wycliffe (1320-1384) e o tcheco Jan Hus (1369-1415). Wycliffe foi padre, doutor e professor de teologia em Oxford, sendo um forte crítico da riqueza, abusos e excessos de poder da Igreja, colocando-se contra a existência do poder papal e de qualquer forma de institucionalização da Igreja. Defendia que a mesma deveria adotar uma pobreza apostólica e afirmava que a verdadeira Igreja era composta pela Assembleia dos Eleitos, que não necessitavam de intermediários, pois possuíam um contato direto com Deus através do acesso as escrituras, tanto que traduziu a bíblia para o inglês. Condenou a prática das indulgências, a veneração de imagens e santos, a confissão auricular e o celibato clerical. Apesar de ter recebido o apoio da corte inglesa, em especial por condenar o envio de dinheiro inglês para Roma, chegando a ser conselheiro teológico da Coroa, a reação da Igreja Romana as suas ideias foram duras e no Concílio de Constança (1415) suas obras foram condenadas como heréticas, seus escritos queimados e proibidos de circular, e ele próprio foi condenado a fogueira póstuma, fazendo com que seus ossos fossem exumados e queimados em 1424. Contudo, suas ideias se espalharam por outras regiões da Europa e influenciaram Jan Hus. Também padre e professor da Universidade de Praga, Hus foi um difusor das ideias de Wycliffe, ao defender a adoção da pobreza apostólica por parte do clero e o fim das indulgências, além disso afirmava que a bíblia era maior autoridade cristã e o papa que não a seguisse não deveria ser obedecido, visto que Cristo era o verdadeiro chefe da Igreja. Frente a isso, em 1411 Hus seria excomungado e ao comparecer ao Concílio de Constança foi preso e condenado como herege, sendo queimado vivo em 1415.

PALAVRAS-CHAVE: história; religião; reforma protestante; catolicismo medieval.